

PocketVídeo: linguagens e gêneros do audiovisual para a autoria e criação de conteúdo no ensino, pesquisa e extensão.

Ariadne J.F. Quintela¹, Fernanda O.A. de Paiva², Geiza Botelho Mendonça³

1. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Educação a Distância, GPED, IFRO/RO;

2. Estudante de Cinema, Faculdade Estácio de Sá/RJ;

3. Estudante do Grupo de Estudos em Educação, Filosofia e Tecnologias, GET, IFRO/RO; *geizabotelhomendonca@hotmail.com

Palavras Chave: *Tecnologias educacionais, aprendizagem móvel, criação de conteúdo.*

Introdução

O pocketvídeo é um conceito de vídeo de curta duração muito utilizado por produtoras comerciais e interessados em uma produção alternativa para posts em redes sociais, por exemplo. Seu uso no campo da educação para a criação de conteúdo, de acordo com temas curriculares é recente e pouco explorada por professores e estudantes para fins didático-pedagógicos no ensino, na pesquisa e na extensão.

Nosso estudo parte da aplicação de uma oficina, organizada em três momentos com os objetivos de: demonstrar as linguagens, os gêneros e os elementos que compõem a construção da narrativa audiovisual; proporcionar a experimentação e produção do vídeo por meio da elaboração de roteiro, gravação e edição e, por fim, promover a autoria de professores e estudantes na criação de conteúdo curricular em vídeo com o uso de uma mídia móvel (telefone celular).

Resultados e Discussão

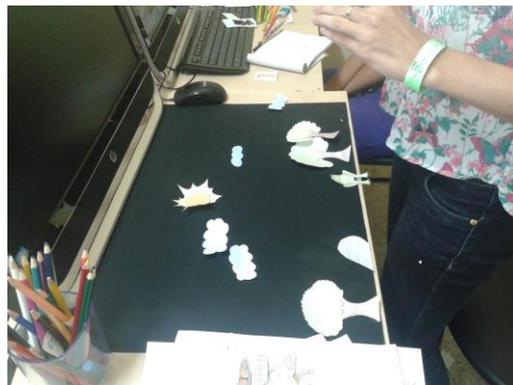
A turma foi organizada em 6 grupos para a construção de uma história em 3 sequências com começo, meio e fim. Esta é a estrutura básica em qualquer texto verbal ou não verbal, porém realizar essa transposição para o vídeo não é tão fácil. Nesse sentido, um modelo de roteiro (COMPARATO, 1983; MEADOWS, 1999) impresso, nos auxiliou na elaboração inicial e na organização das ideias para criarmos os vídeos.

Figura 1. Modelo de roteiro.

SEQ. 01 –	
IMAGEM/DESCRIÇÃO	ÁUDIO/SOM
SEQ. 02 –	
SEQ. 03 –	

Com base no roteiro cada grupo desenvolveu uma história para poder gravar as cenas e então editar. Nessa fase experimenta-se um pouco de tudo, por isso a nomeamos de “*experimentação e produção*”, porque é um momento de vivenciar, testar, saber o que dá e o que não dá para fazer. Tivemos roteiros desenvolvidos com massinha, entrevista, clipe musical, depoimento, game, e colagem. Na figura 2, um dos grupos fala sobre a importância da relação homem x natureza utilizando a colagem.

Figura 2. Criação de personagens, cenário.



Orofino (p. 75, 2005) afirma que em matéria de vídeo falamos de produções autorais em que há liberdade para experimentar. Essa liberdade nos permite abordar temas extracurriculares e ousar em estratégias metodológicas mais participativas e protagonistas para compartilhamento de saberes. Para Quintela (2012) “a escola precisa de espaços promotores da autoria, da autonomia e da inventividade para que a comunidade escolar crie, produza, elabore conteúdos, especialmente na região amazônica pouco contemplada nas produções nacionais”.

Conclusões

Com a produção dos vídeos notamos que é possível criar conteúdo de acordo com o currículo escolar e para além dele, promover a autoria e a autonomia de estudantes e professores e mostrar possibilidades de práticas didático-pedagógicas não tradicionais em que o professor fala e o estudante ouve são imprescindíveis na contemporaneidade.

Agradecimentos

À Pró-Reitoria de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia/IFRO, pelo convite para realizarmos esta oficina no III Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão/Conpex.

Aos professores e estudantes que se inscreveram e participaram da oficina “PocketVídeo”.

COMPARATO, Doc. *Roteiro: arte e técnica de escrever para cinema e tv*. 6 ed. Rio de Janeiro: Editorial Nórdica, 1983.

MEADOWS, Eliane Martins. *Roteiro para tv, cinema e vídeo em 10 etapas: arte e técnica*. 2 ed. Rio de Janeiro: Quartet, 1999.

OROFINO, Maria Isabel. *Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade*. São Paulo: Cortes: Instituto Paulo Freire, 2005 - (Guia da Escola Cidadão; v.12)

QUINTELA, Ariadne Joseane Félix. *Do texto ao contexto: o lugar da mídia no currículo escolar*. Rio de Janeiro: Revista Querubim, 2012. p. 26 a 34. Vol 18. Disponível em http://www.ufr.br/feuffrevistaquerubim/images/arquivos/zquerubim_18.pdf Acesso em 29/12/2015.